



Foto: João Caldas Filho

Musical infantil
OPERILDA
CAI NO CHORO
estreia no
CCBB SP
contando a
história
do surgimento
do chorinho
brasileiro

Depois do sucesso de público e crítica da montagem *Operilda na Orquestra Amazônica* – Prêmio APCA de Melhor Musical Infantil e Prêmio FEMSA na Categoria Especial – a feiticeira Operilda entra em cena novamente, agora para contar a história da origem do chorinho. *Operilda Cai no Choro* tem direção geral de Regina Galdino e direção musical assinada por Chico Macedo.

Operilda (Andréa Bassitt) é uma jovem feiticeira de 225 anos. Apaixonada por música brasileira, ela precisa deixar o celular de lado e usar somente sua memória e imaginação para falar sobre o surgimento do choro, estilo musical que nasceu no Rio de Janeiro, no final do século XIX. Com muito humor e criatividade, Operilda, sua amiga Vassorilda e o grupo musical Chorildos pas-

sejam pelo Brasil colonial até chegar aos dias atuais, traçando um paralelo entre o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro e a invenção do chorinho.

Nascido da mistura de ritmos europeus e africanos, o choro foi criado e popularizado por músicos geniais, personagens que entram nessa história junto com Operilda. São eles: Joaquim Callado, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros, Abel Ferreira, Pixinguinha, Zequinha de Abreu, Jacob do Bandolim e tantos chorões que tornaram esse estilo um Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

De maneira lúdica e divertida a história do chorinho é contada, cantada e tocada ao vivo. Chico Macedo (sax, flauta e clarineta), Deni Domenico (cavaquinho e bandolim), Helô Ferreira (violão de 7 cordas) e Nelson Essi (percussão), os Chorildos, são os músicos que acompanham e interagem com Operilda nessa aventura pelo ritmo brasileiro. O cenário e o figurino, assinados por Fabio Namatame, trazem referências do enredo com resoluções lúdicas e encantatórias.

Ao longo do espetáculo, Operilda mostra peculiaridades, particularidades e curiosidades que passam pelo bandolim trazido pelos portugueses, pelos salões de baile com as polcas, pelos quintais com o lundu e as percussões africanas, e pelo ritmo acelerado do maxixe até chegar ao chorinho e seus chorões. No repertório, músicas como *“Tico-Tico no Fubá”* (Zequinha de Abreu), *“Flor Amorosa”* (Joaquim Callado), *“Corta Jaca”* (Chiquinha Gonzaga), *“Brejeiro”* (Ernesto Nazareth) e *“Carinhoso”* (Pixinguinha e Braguinha), entre outras.

Passagens como a chegada da Família Real no Brasil e a história de *“Brasileirinho”*, composto quando o sobrinho de Waldir Azevedo lhe pediu para tocar uma música, mas no cavaquinho tinha uma corda só, prometem divertir e encantar a plateia. E assim, a bruxinha

engraçada Operilda vai conquistando a simpatia das crianças e dos adultos, levando todo mundo a cair no choro.

Ao receber esse espetáculo, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma seu compromisso de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura, formando plateias, aproximando as crianças das artes e valorizando a produção teatral nacional.



Foto: João Caldas Filho

SERVIÇO

Operilda Cai no Choro

Até 28 de julho

Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo – Teatro
Rua Álvares Penteado, 112, Centro Histórico, São Paulo / SP
Acesso ao calçadão pela estação São Bento do Metrô
Informações: (11) 4297-0600

Dias/Horários: sextas, sábados e domingos, às 11h

Sessões extras aos sábados, às 16h30

Ingressos: Gratuitos em bb.com.br/cultura e na bilheteria do CCBB SP

Classificação: Livre (recomendado para crianças a partir de 5 anos)

Capacidade: 120 lugares | *Duração:* 50 minutos